

POSSÍVEIS MARCAS DE ORALIDADE EM MANUSCRITOS DE ANTONINA

POSSIBLE ORALITY MARKS IN THE ANTONINA'S MANUSCRIPTS

Cláudio de Assis da Cunha*
Ênio José Toniolo**

Resumo

Procura-se comprovar com este breve trabalho a existência de marcas da oralidade em manuscritos paranaenses, produzidos nos séculos XVIII e XIX. Apesar da forma policiada com que foram redigidos tais textos, em termos de adequação à norma culta, neles sempre despontam, aqui e ali, traços da língua oral. Busca-se observar estes vestígios através da estrutura sintática e de marcas ortográficas, tentando-se verificar a possível influência da oralidade então vigente, a qual indicaria os rumos diacrônicos que a língua portuguesa falada no Paraná seguiria nos séculos seguintes. É uma pesquisa de natureza histórica, mas com aplicação sincrônica, na realidade linguística do Paraná.

Palavras-chave: diacronia; manuscritos; oralidade

Abstract

This paper intends to prove the existence of marks of orality in manuscripts produced in the State of Paraná during the XIIIth and XIXth centuries. Despite the careful way these texts were drafted, in terms of adaptation to Standard Portuguese, some traces of oral language emerge here and there. So this study aims to observe these traces through orthographic marks, trying to verify the possible influence of orality on the written language, which would indicate the direction that diachronic Portuguese spoken in Paraná would follow in the next centuries. This research is historical in nature, but with synchronic application to the linguistic reality of the State.

Keywords: diachrony; manuscripts; orality

1. Introdução

Há algum tempo, a linguagem paranaense é objeto de estudos que se referem ao léxico do meio rural, ou, a atividades profissionais ligadas ao campo. Dentre esses trabalhos, sem dúvida, o mais relevante deles é o ALPR (Aguilera 1994), que foi feito a partir das transcrições da fala dos informantes previamente gravada e posteriormente analisada fonética e lexicalmente. Mas quando se pretende identificar traços da fala de fases anteriores da língua, é preciso recorrer aos

* Mestre em Estudos da Linguagem, doutorando, (PG-UEL/Londrina)

** Doutor em Estudos da Linguagem, Professor (UNESP/Assis)

textos escritos que são o único veículo que pode transportar particularidades de uma oralidade pretérita.

Nessa busca por vestígios da oralidade em textos escritos, o que pode ser feito é pressupor a oralidade por meio de oscilações gráficas e particularidades sintáticas da modalidade falada da língua presentes no texto. Essas oscilações constituem um importante indício para o conhecimento da oralidade, uma vez que a realização de uma mudança “dá origem necessariamente a fases de variação entre as formas lingüísticas mais conservadoras e mais inovadoras” (Maia, 1986, p. 233). É preciso levar em conta, numa pesquisa desta natureza, que língua escrita e língua falada têm características particulares bem marcadas, e que são essas características que auxiliarão na distinção entre as duas modalidades da língua. Entretanto, o fato de possuírem essas diferenças não pode nos levar à falsa noção de que são modalidades que não possuem pontos de integração.

Neste trabalho, estudam-se algumas marcas de oralidade em manuscritos de Antonina constantes no banco de dados do Projeto PHPP: *Para a História do Português Paranaense* da Universidade Estadual de Londrina, que já dispõe de um *corpus* com cerca de mil e duzentos manuscritos, em sua maioria cartas oficiais produzidas na então 5ª Comarca da Capitania de São Paulo. Para este trabalho foram usados, desse banco de dados, cinco documentos manuscritos de Antonina, três de 1798, um de 1803, e um 1812.

1.1 Justificativa

O grupo de pesquisa supracitado (PHPP) tem desenvolvido vários trabalhos, tendo como *corpora* documentos manuscritos referentes ao Paraná. Dentre os trabalhos realizados pelo grupo, há alguns voltados para o léxico, para a sintaxe, para a semântica etc. Mas ainda são poucos os estudos referentes a busca de indícios de oralidades passadas nesta rica fonte de informações, embora seja corrente nos textos marcas que instigam à investigação. Por estes motivos, diante de um material pouco explorado, no que tange à oralidade, pensou-se nesta pesquisa, pois fazia-se necessário um trabalho que colaborasse, ainda que de forma sucinta, para a construção da identidade da variante brasileira do Português.

1.2 Objetivo geral

Objetiva-se, com o presente estudo, identificar marcas de uma oralidade passada através da análise de algumas oscilações ortográficas presentes em documentos manuscritos dos séculos XVIII e XIX, produzidos na região do atual Estado do Paraná, bem como buscar traços da sintaxe particular da língua oral nos manuscritos citados.

2. Discussão teórica

A modalidade escrita da língua e a modalidade oral não apresentam uma dicotomia no sentido *stricto sensu* da palavra, embora apresentem diferenças por conta das condições de produção. Entretanto, é inegável que existem particularidades de outras ordens que as tornam modalidades específicas da língua. Como exemplo dessas particularidades de cada modalidade, pode-se citar as condições de produção. No caso da língua falada, a interação real num espaço físico e psicológico partilhado pelos interlocutores e o planejamento local são umas das maiores particularidades. No que diz respeito à língua escrita, a principal característica fica por conta do planejamento não-local. As diferentes condições de produção permitem a criação de variados padrões distribuídos nas duas modalidades da língua. Akinnaso (apud MAC-KAY, 2000, p.13) afirma que fala e escrita apresentam formas superficiais diferentes e igual estrutura semântica subjacente: utilizam o mesmo sistema léxico-semântico e variam, em particular, na escolha e distribuição de padrões sintáticos e de vocabulário, de acordo com a produção do texto.

3. Desenvolvimento

3.1 Corpus

Documento 1

- 1 Antonio Jozé dos Santos Escrivão da Camara Orfaõns e mais anechos nesta Vila Antonina seu termo Com

5 Provizaõ Regia e etcetra
[[cam.a]] [[20-outubro-1812]]
[[Antonina]] [[12-1-21]]

10 Certefico e porto por fe *que* no livro
Competente de registos desta Camara a folha 88 the
folha 84 fica por mim Escrivaõ Regiztada a Carta
15 *que* esta Camera recebeo do *Ilustrissimmo* e *Excelemtissimo* Senhor
Marquez de Allegrete *Governador* e *Capitam* Geral desta
Capitania Cuja Carta hé relativa sobre
as Sismarias em terrenos de *Volutos* datada de
Vinte dois de Agosto E 1812 e por *Verdade* paço
a prezente em fé de *que* me aSigno Villa An
tonina 20 de *outubro* E 1812

Antonio Jozé dos Santos

Documento 2

1 Caetano Rodrigues Couto EsCrivaõ
da Camara Orfaons, e maís aneixos
nesta Villa Antonina Com Soplimento
do Doutor ouvidor Genal, e Corregedor
5 da Comarca etc
[[Antonina]]

10 Certefico e porto por fé que proçe
dendo ce a Camara nesta dita Villa no
dia Vinte oito do Corente mes de Março de
mil e sete e sentos e noventa e oito Com aSis
tençia do Doutor Corregedor desta Comar
ca Manoel Lopes Branco e Silva Com
15 os officiaís da mesma Camara para
fatura de Capitaõ Mor, e Sargento –
Mor para esta referida Villa foraõ e
Leitos para Capitaõ Mor em prime
íro Lugar o Capitaõ Françaõs Rodri
gues Ferreira em Segundo Lugar o Ca
20 pitaõ Euzebío Gomes da Silva e Em ter
ceiro Lugar o Capitaõ Manoel Gon
Salves do NaSimento = E para Sargento
Mor para a mesma Villa Em primeiro
Lugar o Capitaõ Antonio Jozé de Car

- 25 Valho em Segundo Lugar António-
ELÍaz de Freitas e Ferreíra E em terceiro
Lugar o Capitão Françaisco da Costa
Pinto = Hé o referido em fê do que pa
30 sso a presente nesta Villa Antonina aos-
Vinte oito de Março de mil e sete e sen
tos e noventa e oito

Caetano Rodrigues Couto

Documento 3

- 1 Lionardo Ferreira de Lemoz Juis Ventenario do diztrito da Capella
doz Moretes por provizam do Senado da Camera etc etc
- 5 Sertefico *que* por ordem que tive do actual Juis de orfoz *Capitam*
Luis gomes de Medeiro notefiquei a todas as Mulheres Viuv
a e ssolteiras que haviam naquele destrito e tinham fi
lhoz de menor idade *para* o levarem a prezenssa do mesmo-
Juis porque aSim o iziCutei passa tudo-na verdade e por me
Cer esta pidida passo por minha Letra e Sinal Villa
10 Antonina 20 de Agozto de 1798
Lionardo Ferreira De Lemoz

Documento 4

- 1 [[12-outubro-1798]] [[Antonina]] [[J. de Órphãos]]
<Copia> [[12-1-6]]
Illustrissimo e Excelentissimo Senhor Antonio Manoel de Mel=
lo Castro e Mendoça = os repetidos clamores das miseraveis Viuvas,
5 e Solteiras habitantes no termo desta Villa me obrigou a pôr na prezen=
ça de *Vossa Excelencia* o motivo das suas vexações: o actual Juiz de Orfaons o
Capitam Luis Gomes de Medeiros tem mandado tirar os filhos e filhas
das miseraveis Viuvas e Solteiras e os poem em praça publica fazen=
do-os rematar a quem os Leva para se servir delles com o titulo de
10 pagarem Sellario como Orfaons, cujo Sellario alem de ser modico
naõ chegaõ a receber os miseraveis porque em custas se desmanchaõ,
vindo por este motivo a ficarem estas pobres em total dezamparo
nas longas vivendas de suas habitaçoens, pela falta de seus *filhos*
ficando sem quem os ajude a trabalhar para poderem viver,
15 e por esta forma ficaõ dispidas as Mays, para vestir aos es
tranhos, ficando aquellas em huã total necessidade e dezamparo,
e por fim inda os *filhos* sem nada, pois naõ consta *que* nenhum

dos assallariados, tendo idade, Levantase do cofre sellario por
 que se neste Cofre se recolhe algum dinheiro, em custas tudo se
 20 some, e por este modo vivem corridos e perturbados chegando
 a dezertarem a maior parte para fora do termo desta Villa,
 talvez pela má vida que exprimentaõ nos seus Senhorios, a
 crescendo que a maior parte dos rematantes saõ os parentes
 do mesmo Juiz; O mesmo Juiz prende e poem de tronco a pes
 25 soas da Ordenança, como fes a poucos dias a Thomas Cordeiro,
 com o fundamento de que mandando chamar lhe naõ veio logo,
 quando este chamado hera para serviço seu. Tendo eu re=
 petidas queixas destas pobres, e querendo a tranquilidade e
 socego desta Villa, me naõ atrevo a obrar nada por reecar
 30 funestos acontecimentos, como de continuo se vê, e por essa razaõ
 procuro em nome das mesmas o amparo de *Vossa Excelencia*, para que
 como *Senhor* ponha os olhos nelles. Querendo eu averiguar
 esta verdade a fim de naõ pôr na prezença de *Vossa Excelencia* couza du=
 vidoza, mandei vir a *minha* prezença o Escrivaõ e Ventenario e am=
 35 bos me certificaraõ o que verá *Vossa Excelencia* dessas Certidoens, e inda da
 petiçaõ junta. Deos guarde a *Vossa Excelencia* por dilatados annos.
 Villa Antonina 12 de Outubro de 1798= De *Vossa Excelencia* =
 O mais obdiente Subdito e Criado = Francisco Rodriguez Ferreira

Documento 5

1 Manoel Badoino Lopes Escrivaõ
 da Camara e anexos nesta Villa e Seo
 termo por Suplemento etc

5 Certefico e dou minha fé Iudicial
 que a Carta que a Camara desta vil-
 la recebeo do Illustricimo, e Excellen-
 tissimo Senhor General tendente aos
 effeitos hirem para Santos *para* irem
 10 em dereitura aos portos do Reino, foi
 rezistada no livro competente, e publi-
 cada o Seo contexto por Edital, e afi-
 xado no lugar publico desta villa. O
 referido he verdade em fé de que paço
 15 a presente aSignada. *Villa Antonina*
 e de Agosto 2 de 1803
Manoel Badoino Lopez

3.2 Análise do *corpus*

3.2.1 Itens lexicais X itens gramaticais

Halliday (1994:350-1) explica que a linguagem escrita apresenta uma maior densidade lexical do que a falada, empacotando uma grande quantidade de itens lexicais por oração, enquanto a linguagem falada torna-se complexa pela presença maior de itens gramaticais. Como já dito, na modalidade falada da língua há uma menor ocorrência de itens lexicais em comparação com a modalidade escrita. Na língua escrita, grande parte dos itens lexicais é formada por nominalizações. Para Rocha (apud MARONEZE, 2007, p. 1):

A nominalização *stricto sensu*, é um fenômeno morfológico que consiste na formação de nomes a partir de verbos. Em outras palavras, podemos dizer que, dado um verbo, é possível prever a existência de um nome abstrato, derivado, sufixado, correspondente, com o sentido de ‘ato, processo, fato, resultado, estado, evento ou modo de X’, sendo X o verbo que constitui a base do processo (consagrar/consagração, julgar/julgamento, contar/contagem, etc.).

A nominalização é mais presente na língua escrita que na falada por conta da complexidade no uso de sufixos para criação dos itens compositores do enunciado. Pode-se verificar na contagem dos verbos, e de nominalizações feitas a partir de verbos no documento 4, que este texto, embora pertencente a modalidade escrita da língua, apresenta um número menor de nominalizações, indicando uma possível aproximação do texto com a modalidade falada da língua.

Tabela 1. verbos e nominalizações

Nº da Linha	Nº de verbos	Nº de nominalizações
Linha 5	2 verbos	0 nominalizações
Linha 6	0 verbos	1 nominalização
Linha 7	3 verbos	0 nominalizações
Linha 8	2 verbos	0 nominalizações

Linha 9	3 verbos	0 nominalizações
Linha 10	2 verbos	0 nominalizações
Linha 11	3 verbos	0 nominalizações
Linha 12	2 verbos	0 nominalizações
Linha 13	0 verbos	2 nominalizações
Linha 14	5 verbos	0 nominalizações
Linha 15	2 verbos	0 nominalizações
Linha 16	1 verbo	0 nominalizações
Linha 17	1 verbo	0 nominalizações
Linha 18	2 verbos	0 nominalizações
Linha 19	1 verbo	0 nominalizações
Linha 20	3 verbos	0 nominalizações
Linha 21	1 verbo	0 nominalizações
Linha 22	1 verbo	0 nominalizações
Linha 23	2 verbos	0 nominalizações
Linha 24	2 verbos	0 nominalizações
Linha 25	2 verbos	1 nominalização
Linha 26	3 verbos	1 nominalização
Linha 27	2 verbos	0 nominalizações
Linha 28	1 verbo	1 nominalização
Linha 29	3 verbos	0 nominalizações
Linha 30	1 verbo	1 nominalização
Linha 31	1 verbo	0 nominalizações
Linha 32	3 verbos	0 nominalizações
Linha 33	1 verbo	0 nominalizações
Linha 34	2 verbos	0 nominalizações
Linha 35	2 verbos	1 nominalização
Linha 36	1 verbo	1 nominalização

	Total de verbos = 60	Total de nominalizações = 9
--	----------------------	-----------------------------

3.2.2 O fonema [ʃ] na palavra *anexo*

Nos documentos analisados, há um indício de que, no período em questão, a letra <x> assumia a realização [ʃ] em algumas palavras cuja pronúncia hoje é [ks]. A exemplo disso temos a palavra *anexos* que assumiu três formas no corpus.

anexos – doc. 5 linha 2 = Manoel Badoino Lopes Escrivão
da Camara e *anexos* nesta Villa e Seo
termo por Suplemento etc

aneixos – doc. 2 linha 2 = Caetano Rodrigues Couto EsCrivão
da Camara Orfaons, e mais *aneixos*
nesta Villa Antonina

anechos – doc. 1 linha 2 = Antonio Jozé dos Santos Escrivão da Camara Orfaõns
e mais *anechos* nesta Vila Antonina seu termo Com
Provizaõ Regia e etcetra

Além da forma grafada com ch, outro fato que pode indicar a possível pronúncia de <x> como em *lixo*, é a presença da ditongação de <e> para <ey> presentes na ocorrência de *aneixos* que dificultaria a pronúncia de <x> assumindo o fonema [ks] como em *táxi*.

3.2.3 Uso de <e> em lugar de <i>

Pode-se notar, nos exemplos a seguir, a alternância entre a substituição <e> por <i> entre posição átona e pretônica. Maia (1986, p. 362) afirma que, neste período, a posição pretônica de palavras que continham *i* na sílaba tônica, o grafema *e* se alternava com *i*:"

Doc. 1 linha 7 = *Certefico* e porto por fe que no livro
Competente de registos desta Camara

Doc. 2 linha 8 = *Certefico* e porto por fé que proçe
dendo ce a Camara nesta dita Villa

Doc. 3 linha 4 = *Sertefico* que por ordem que tive do actual Juis de orfoz

Doc. 3 linha 6 = *ssolteiras* que haviam naquele *destrito* e tinham fi
lhoz de menor idade para o levarem a prezensa do mesmo

Doc. 5 linha 5 = *Certefico* e dou minha fé Iudicial

Observou-se também na análise dos cinco textos, e fato comum em documentos setecentistas e oitocentistas, a alternância entre <e> e <i> em posição átona. Segundo Nunes este é um fenômeno antigo na língua e constante através das épocas (1956, p. 60). Silveira (2004, p. 229-230) explica que seria “uma etapa intermediária à realização da vogal central [ɐ] que significou uma evolução no Português Europeu e foi considerado um fator de conservadorismo do Português do Brasil. Esse é justamente um dos pontos que mais distinguem o PB frente ao PE e essa mudança ocorreu justamente entre os séculos XVIII e XIX.”

Doc. 3 linha 1 = Juis *Ventenario* do diztrito da Capella
doz Moretes

Doc. 3 linha 5 = Luis gomes de Medeiro *notefiquei* a todas as Mulheres

Doc. 4 linha 34 = mandei vir a minha presença o Escrivão e *Ventenario*

Doc. 5 linha 10 = para irem
em *dereitura* aos portos do Reino

3.2.4 Uso de <i> em vez de <e>

Maia (1986, p. 362) explica que “o uso de <i> em lugar de <e> corresponde a uma alteração de tipo assimilatória” presente no português antigo e PE popular, bem como no português brasileiro. O alçamento da vogal pretônica seria uma harmonização vocálica, quando a tônica fosse vogal alta.

Doc. 3 linha 9 = Cer esta *pidida* passo por minha Letra e Sinal Villa
Antonina 20 de Agozto de 1798

Doc. 4 linha 15 = e por esta forma ficaõ *dispidas* as Mays, para vestir

Ocorrem também no *corpus* casos em que a troca de <e> por <i> ocorre mesmo quando esta mudança está em posição não pretônica como nos casos acima.

Doc 1 linha 13 = Cuja Carta hé relativa sobre
as Sismarias em terrenos deVolutos

Doc 3 linha 9 = Juis porque aSim o iziCutei passa tudo-na verdade e por me

3.2.5 Uso de <o> em lugar de <u>

Reflete a existência do arquifonema /U/.

Doc 1 linha 10 = *que* esta Camera recebeo

Doc 2 linha 3 = nesta Villa Antonina Com Soplimento
do Doutor ouvidor

Doc 4 linha 29 = a tranquilidade e
socego desta Villa

Doc 4 linha 36 = Deos guarde a *Vossa Excelencia*

Doc 4 linha 29 = nesta Villa e Seo
termo

Doc 5 linha 7 = a Camara desta vil-
la recebeo do Illustricimo

Doc 5 linha 12 = publi
cada o Seo contexto por Edital

3.2.6 Conectivos

Pelo planejamento local, há a tendência de se produzir, na modalidade falada da língua, sequências de baixa complexidade. Como forma de simplificar os enunciados é uma característica o uso do conectivo “e” para ligar os elementos constitutivos de um período. No *corpus* analisado, por exemplo, encontrou-se um número significativamente maior do conectivo “e” em comparação a outros conectivos, como se nota no quadro abaixo.

Tabela 2. ocorrências de conectivos

Conectivo “e”	39 ocorrências
Conectivo “que”	14 ocorrências
Conectivo “quem”	2 ocorrências
Conectivo “cujo”	2 ocorrências

3.2.7 Períodos simples/compostos por coordenação X períodos compostos por subordinação

A sintaxe elaborada presente na maioria dos textos escritos requer grande esforço na sua produção, por isso a linguagem falada de qualquer tipo tende a coordenar orações mais frequentemente que qualquer tipo de linguagem escrita. Em princípio, pensava-se que os textos do corpus, por apresentarem algumas características da língua falada, estariam organizados em períodos simples, ou compostos por coordenação, marcas da modalidade falada da língua, contudo, não foi o que se encontrou na análise do *corpus*. Com o auxílio da ferramenta computacional Systemic Coder, observou-se que os textos estão compostos por períodos longos, o *corpus* todo se divide em 13 períodos. Como se pode ver no quadro abaixo, somente 1 dos períodos era simples; nenhum dos períodos foi composto somente por coordenação; 3 períodos foram compostos por subordinação; e 9 períodos mistos compostos por coordenação e subordinação.

Tabela 3. porcentagens entre os períodos

System	Feature	Count	Mean
PERIODOS	periodo-simples	1	7.7%
	periodo-composto-por-coordenacao	0	0.0%
	periodo-composto-por-subordinacao	3	23.1%
	periodo-composto-por-subordinacao-e-coordenacao	9	69.2%

3.2.7 Natureza das orações

Como já dito acima, pensava-se que as orações que formaram os períodos fossem de natureza, predominantemente, coordenada, mas não foi o que se encontrou na análise das orações que compõem os períodos, pois somente 24% das orações presentes no *corpus* eram coordenadas, e a maioria, 57% eram orações subordinadas, o que refuta a ideia de que a sintaxe destes textos teria também características da linguagem oral.

Tabela 5. natureza das orações

System	Feature	Count	Mean
PERIODOS	oracao-absoluta	1	1.2%
	oracao-principal	11	13.4%
	oracao-coordenada	20	24.4%
	oracao-subordinada	47	57.3%
	oracao-coordenada-e-subordinada	3	3.7%

É possível, notar no quadro acima, que houve um pequeno número de orações principais em comparação às orações subordinadas. Este fato pode demonstrar que, embora haja a predominância de orações subordinadas, a sintaxe praticada nesses textos se assemelha a sintaxe da linguagem falada, pois esta tende a ser mais fragmentada, costuma apresentar sintagmas nominais soltos, sem verbo ou predicado (doc. 2 linhas 10 a 16), orações sem sujeito que remetem ao sujeito da oração anterior, sem ligação sintática explícita.

4. Considerações finais:

O estudo de textos antigos mostra que é forte a presença da oralidade em fases anteriores da língua. Os textos aqui estudados, segundo explica Coutinho (1976, p. 71-80), estão compreendidos no período da língua portuguesa chamado de pseudo-etimológico, período no qual se valorizava a estética por meio da retomada de uma pseudo-grafia latina. Contudo, em documentos produzidos entre os séculos XVIII e XIX, fontes deste estudo, é possível encontrar resquícios do período fonético, período no qual, ainda segundo Coutinho (1976, p. 71-80), buscava-se tornar a leitura algo fácil e corriqueiro, “dando ao leitor uma impressão, tanto quanto possível exata, da língua falada” (1976, p. 72).

Buscou-se neste estudo, embora sucintamente, evidenciar vestígios da língua falada através da análise de algumas oscilações gráficas presentes num *corpus* composto por documentos manuscritos produzidos em território paranaense durante os séculos XVIII e XIX. Buscou-se também, na análise destes textos, encontrar particularidades sintáticas características da modalidade falada da língua.

Com a análise dos dados foi possível identificar alguns vestígios da oralidade outrora praticada em terras paranaenses, como por exemplo o possível uso do fonema [ʃ] nas palavras que continham <x> cuja pronuncia hoje é [ks]. Procurou-se também, por meio da análise da sintaxe presente nos textos, encontrar particularidades da modalidade oral da língua, contudo constatou-se que os textos antigos aqui estudados, apesar de algumas características da linguagem oral, mantêm as características da sintaxe da língua escrita, como é o caso da predominância de orações subordinadas, característica da modalidade escrita da língua.

Uma pesquisa mais aprofundada, num *corpus* mais extenso, poderá chegar a conclusões mais contundentes no que diz respeito à busca da identificação da oralidade um dia praticada em terras brasileiras.

Referências Bibliográficas

- AGUILERA, Vanderci de Andrade. *Atlas Lingüístico do Paraná*. Curitiba: Imprensa Oficial do Estado, 1994.
- COUTINHO, Ismael de Lima. *Pontos de Gramática Histórica*. 7. ed. Rio de Janeiro. Ao Livro Técnico, 1976.
- HALLIDAY, M.A.K. *An introduction to functional grammar*. London: Edward Arnold. Second Edition, 1994
- MAC-KAY, A.P.M.G. *Atividade verbal: processo de diferença e integração entre fala e escrita*. São Paulo, Plexus, 2000.
- MAIA, Clarinda De Azevedo . *História do galego-português. Estudo lingüístico da Galiza e do noroeste de Portugal desde o século XIII ao século XVI. (Com referência à situação do galego moderno)*. Coimbra: Instituto Nacional de Investigação Científica, 1986.
- MARONEZE, Bruno Oliveira. *Empregos dos sufixos nominalizadores no Português brasileiro contemporâneo*, in: Afinal, o que, nós, lingüistas, fazemos? Seleção de textos proferidos durante o IX Encontro dos Alunos de Pós-Graduação em Lingüística da Universidade de São Paulo / Suzi Oliveira de Lima (Org.). São Paulo: Paulistana Editora, 2007. Universidade de São Paulo / Suzi Oliveira de Lima (Org.). São Paulo: Paulistana Editora, 2007.
- NUNES, José Joaquim. *Compêndio de gramática histórica portuguesa (Fonética e morfologia)*. Lisboa: Clássica, 1956.
- SILVEIRA, Cláudia Damião Lopes de Almeida (2004). *Edição de textos relativos à defesa, segurança e fiscalização portuária da Baixada Santista no período final do século XVIII e início do século XIX*. Dissertação (Mestrado) - São Paulo: FFLCH; USP.